

PO001 **Gastos públicos com o trauma de face no Sistema Único de Saúde: análise ecológica de uma década**

Martins-De-barros AV*, Nascimento RMN, Sette-De-souza PH, Macedo RAP, Araújo FSMS, Silva EDO, Carvalho MV, Araújo FAC

Faculdade de Odontologia de Pernambuco - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO.

Não há conflito de interesse

Traumatisms da região maxilofacial representam um problema de saúde pública com alto impacto socioeconômico, em especial nos países em desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi analisar os gastos financeiros com assistência à saúde no trauma de face no âmbito do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2008 e 2017. Trata-se de uma análise epidemiológica ecológica, desenvolvida a partir de dados secundários de domínio público do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), filtrados pelos Códigos Internacionais de Doenças (CID-10) referentes aos traumas maxilofaciais e distribuídos pelas Unidades Federativas (UF) do Brasil. O Índice de Moran Global (IMG) foi utilizado para calcular a autocorrelação espacial. No período estudado, foram registradas 398.786 Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) para tratamento do trauma de face no Brasil, com custo total de R\$436.918.194,50. Foi observado um aumento progressivo dos gastos anuais ao longo da série histórica. A hospitalização foi mais frequente em homens entre 15 e 34 anos. A distribuição das AIH por UF foi heterogênea (IMG médio = 0,228±0,035), com maior taxa de registros nas UF da região Sul.

Os gastos públicos com assistência às vítimas de trauma facial no Brasil, apesar de subnotificados, representam um montante oneroso para o orçamento da Seguridade Social, chamando atenção para a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de prevenção e de organização espacial dos serviços de Traumatologia Bucomaxilofacial para atender esta demanda da forma mais eficiente.

PO002 **Avaliação do nível de compreensão das orientações pós-operatórias de pacientes após a realização de exodontia dos terceiros molares**

Silva MC*, Silva WPP, Lima-Neto TJ, Silva LP, Sachi VP, Ribeiro NP, Gomes MA, Faverani LP
Cirurgia e Clínica Integrada - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O pós operatório de um procedimento cirúrgico é inegavelmente importante e é diretamente influenciado pela compreensão do paciente quanto as instruções passadas pelo Cirurgião Dentista, que visam minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente. O objetivo desse trabalho foi avaliar o nível de compreensão dos pacientes em relação as orientações pós operatórias após cirurgia de extração de terceiros molares. Os pacientes selecionados após o procedimento cirúrgico, receberam instruções de acordo com o grupo em que foram alocados e seguiram para realizar o questionário juntamente um entrevistador, onde também foram feitas novas instruções de acordo com o grupo ao qual pertenciam. Os resultados demonstraram um equilíbrio entre os grupos e suas diferentes formas de orientação pós operatória, apresentando significância estatística apenas no ato de "não cuspir" (p = 0,025). Outro dado relevante, foi a alta porcentagem de pacientes que responderam de forma equivocada o intervalo de uso entre as doses e ao total de dias de uso do antibiótico (27,5%) e antiinflamatório (45%). A instrução sobre o trismo também foi um ponto de destaque, já que apenas 7,5% dos pacientes responderam de forma correta no questionário.

Concluímos que há importância nas orientações pós operatórias para o paciente, como forma de melhorar a sua recuperação cirúrgica. E mesmo em pacientes com nível sociocultural considerável, houve dificuldade na compreensão das orientações e em segui-las, o que torna ainda mais relevante os resultados encontrados nessa pesquisa.

PO003 **YouTube como estratégia coletiva para educação em saúde bucal**

Oliveira FMMPC*, Masson BC, Queiroz AM, Carvalho FK, Paula-Silva FWG
Doutorado - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

As mídias sociais podem ser uma fonte importante para as pessoas acessarem informações relacionadas à saúde bucal. Assim, o objetivo desse trabalho com abrangência coletiva foi criar um canal no YouTube e divulgar vídeos educativos para crianças e cuidadores. Os temas abordados incluíram defeitos de desenvolvimento do esmalte, erosão e traumatismo dentário, doenças transmitidas via cavidade bucal e higienização bucal. Os vídeos apresentaram curta, média ou longa duração e o conteúdo apresentado na forma de animações ou explicações de cirurgiões-dentistas. Os dados relativos ao acesso do conteúdo foram analisados por meio da plataforma YouTube Studio. Ao longo de 12 meses, foi possível observar que quanto à origem do tráfego, a maioria dos usuários utilizaram meios externos para chegar ao YouTube, sendo o WhatsApp, Facebook e Google os mais utilizados. Quanto mais recursos externos utilizados para divulgar um vídeo, maior foi o engajamento, mensurado pelo número de visualizações e inscrições no canal. Os vídeos mais visualizados e com a maior duração média da visualização foram aqueles que envolviam animações, com conteúdo lúdico e curta duração, diferentemente dos vídeos com profissionais explicando sobre saúde bucal.

A criação de um canal no YouTube contribui como mais uma estratégia coletiva para disseminar informações precisas e confiáveis sobre saúde bucal para crianças.

(Apoio: CAPES | Santander | PRCEU USP)

PO004 **Avaliação dos Resultados do Projeto "Prótese em 1 Dia/DSEI-BA" em Aldeia Velha / Bahia - Estudo Retrospectivo**

Santos-Junior JS*, Flório FM, Silva ASF

Clínicas Odontológicas - FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Não há conflito de interesse

Este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto de próteses totais mucossuportadas na qualidade de vida e percepção quanto a satisfação geral, qualidade e habilidade mastigatória de indígenas Pataxós de Aldeia Velha (Bahia). Mutirão "Prótese em 1 dia" realizado em terra indígena (Porto Seguro/Bahia) com a parceria do Distrito Sanitário Especial Indígena - Bahia. Estudo observacional retrospectivo. Foram avaliados dezoito indígenas edêntulos (total ou monomaxilar), reabilitados com próteses totais pela técnica simplificada "Prótese em 1 dia". Os pacientes foram submetidos, antes da confecção das próteses (t0), à anamnese, exame clínico e entrevista para a aplicação do OHIP-14. Após um ano de uso (t1), realizou-se a consulta periódica e uma nova entrevista para avaliação da qualidade de vida e percepção em relação às próteses. Dados foram tabulados e analisados, considerando o nível de significância de 5%. Houve diminuição significativa em todos os domínios do OHIP-14 (mediana t0 = 33,0 /min 18,0 - máx 44,0; mediana t1 = 0,0 /min 0,0 - máx 11,0; p = 0,0003; tamanho do efeito = 4,69). De modo geral, as notas associadas à percepção dos pacientes para as próteses superiores e inferiores foram altas após um ano de uso, variando de 8,0 a 10.

A técnica simplificada "Prótese em 1 dia" proporcionou um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, podendo ser considerada uma alternativa viável para confecção de próteses totais em indígenas aldeados.

PO005 **Fatores associados aos municípios que ofertam ortodontia na rede de atenção à saúde no Brasil**

Oliveira DD*, Vargas IA, Busato ALS, Bavaresco CS, Moura FRR

Saúde Comunitária Em Odontologia - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL.

Não há conflito de interesse

O objetivo do estudo foi analisar fatores associados aos municípios que ofertavam tratamentos ortodônticos fixos e interceptivos nos serviços públicos do Brasil. Este foi um estudo ecológico. Para coleta de dados foram consultados: o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil e o Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde. Foram realizadas análises multivariadas, utilizando a regressão de Poisson com variância robusta (p<0,05). Após as análises verificou-se que 45 (0,8%) municípios ofertavam tratamentos de ortodontia fixa e 76 (1,4%) de ortodontia interceptativa. Além disso, os fatores que mais contribuíram para os municípios ofertarem serviços de ortodontia fixa e interceptativa foram: possuir ortodontistas no SUS (fixa=RP 1,21; IC95%: 1,15-1,28; interceptativa= RP 1,31; IC95%: 1,24-1,38) e hospedar Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) tipo III (fixa= RP 1,19; IC95%: 1,12-1,27; interceptativa= RP 1,33; IC95%: 1,24-1,42).

Conclui-se que fatores vinculados à Política Nacional de Saúde Bucal como prover CEOs tipo III e ortodontista no SUS podem contribuir para os municípios ofertarem tratamentos ortodônticos no SUS.

(Apoio: CAPES)

PO006 **Biossegurança em Odontologia em tempos de COVID-19: formação de rede colaborativa para pesquisa aplicada ao ensino, pesquisa e extensão**

Silva-Junior MF*, Strapasson RAP, Campagnoli EB, Costa TRF, Finkler M, Fontanella VRC, Castro RG, Baldani MH

Odontologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.

Não há conflito de interesse

A pandemia da COVID-19 tem desafiado a ciência e os serviços de saúde na busca de respostas para o enfrentamento da doença. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma pesquisa multicêntrica sobre biossegurança em Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19 e formulação de estratégias aplicadas ao ensino, pesquisa e extensão. A rede colaborativa formada pelas Universidades Federais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e Estadual de Ponta Grossa desenvolveram o estudo transversal com Cirurgiões-Dentistas, Técnicos em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), do serviço público e privado, em nível ambulatorial, dos estados da Região Sul, entre agosto e outubro de 2020. O formulário on-line foi desenvolvido e validado pelo grupo, sendo enviado pelos Conselhos Regionais de Odontologia e divulgado nas mídias sociais da pesquisa. Como uma estratégia de divulgação e incentivo a participação do público-alvo houve um projeto de extensão para evento por teleconferências. Houve participação de 2.560 profissionais. Além das mídias sociais, a rede conta com um site próprio para divulgação dos resultados, e vem publicando produtos técnicos e científicos sobre o percurso metodológico e os dados da pesquisa como forma de devolutivas.

A rede colaborativa desenvolveu uma pesquisa aplicada ao ensino, pesquisa e extensão, criou um instrumento para mensurar as práticas de biossegurança em Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19 e estratégias exitosas na coleta de dados e na divulgação dos resultados.